

Sustada, para estudo, a Circular Presi 44

A sustação, prazo para sugestões, e uma crítica ao texto inicialmente aprovado, na página 7

Jornal dos Corretores de Seguros

JCS

Sindicato dos Corretores de Seguros e Capitalização no Estado de São Paulo

Jornal dos Corretores de Seguros



Você também vai ser
assaltado hoje, se já não foi.
Amanhã, idem. Leia logo
a nova seção: Humor/estórias.
Páginas 14 e 15

E MAIS:

Sindicato insiste: representação no CNSP
(Página 2)

Paira no ar a ameaça de uma superestatal
(Página 9)

Somos uma classe em extinção. Somos?
(Página 10)

Capa da segunda
edição do JCS,
na era Nelito
Carvalho: defesa
intransigente do
corretor de seguros
independente

CLUBE EDITA O JCS

O CCS-SP sempre valorizou a comunicação com seus associados e o mercado. No início, utilizava os meios disponíveis, como telex, telefone e boletins impressos, para divulgar suas ações e disseminar seus propósitos. Um ano após a fundação, a entidade passou a editar um boletim informativo. O veículo era impresso em tamanho ofício, com quatro páginas ou até oito páginas, e reproduzido em cópias para distribuição. A produção era artesanal, com textos datilografados ao lado de fotos coladas no impresso. Além da divulgação de eventos, o boletim também veiculava ofícios recebidos e enviados pelo mentor e outras notícias do mercado publicadas na imprensa.

O mentor Renato Rubens Rocchi Guedes de Oliveira (gestão 1976/1978) lembrou-se desse período por ocasião do 19º aniversário do CCS-SP. “Eram tempos heroicos. O Clube não tinha receita, sua sede era o escritório do mentor e o boletim era feito pelos próprios integrantes da diretoria”, disse. O primeiro boletim informativo,

publicado em novembro de 1973, divulgou o regimento interno da entidade e a lista de fundadores. Daí por diante, a publicação foi produzida com mais regularidade.

O Boletim Informativo do CCS-SP circulou até 1979, sendo substituído pelo Jornal dos Corretores de Seguros (JCS), em formato tabloide. A edição nº 1 do JCS circulou no dia 5 de junho de 1979. Em papel jornal, impressão preto e branco e periodicidade mensal, o veículo foi lançado com festa no almoço do CCS-SP, com a participação de representantes da Fenacor, IRB, Susep, presidentes de seguradoras e outros convidados. Para o ex-presidente do Sincor-SP, José Quirino de Carvalho Tolentino, presente no lançamento, as iniciais do nome do jornal induzia à ideia de “Jornal do Clube e do Sindicato”.

Idealizado pelo mentor do CCS-SP, Antonio D’Amélio, o jornal era produzido nas dependências do Sincor-SP. O vínculo entre as entidades estava expresso no expediente da publicação, que trazia a composição da diretoria do Sincor-SP e, logo abaixo, a do Clube. Mas, apenas seis

edições do JCS foram produzidas pelo Sincor-SP. Na época, os sindicatos ainda atuavam sob a vigência do regime militar. Embora, naquele mesmo ano tenha se iniciado no país o processo de abertura política, no governo de João Baptista Figueiredo, com a assinatura da Lei de Anistia, em agosto de 1979.

O Clube dos Corretores assumiu em seguida a publicação, realizando esse trabalho por 14 anos, até 1993, quando então o veículo retornou ao Sincor-SP, com o qual permanece até hoje. No JCS, sob gestão do Clube, o sindicato contava com um espaço permanente para publicação de notícias e editorial do presidente. A situação se inverteu quando o JCS retornou ao Sincor-SP e, desde então, o CCS-SP mantém um espaço para veicular suas ações.

Logo no primeiro ano de circulação, um debate memorável promovido pelo CCS-SP na Federação do Comércio de São Paulo, no dia 4 de outubro de 1979, para discutir a comercialização de seguros, ganhou destaque de dez páginas na edição nº 6. No debate, representaram os corretores

Antonio D'Amélio, Petr Purm, Paulo Leão de Moura Junior, Renato Guedes de Oliveira, José Francisco de Miranda Fontana e Wolfgang Siebner.

Outros assuntos recorrentes na publicação eram o seguro vendido por bancos, a Circular 22 (que autorizava descontos nos prêmios de seguro-incêndio e lucros cessantes), revisão tarifária, criação do conselho federal da categoria etc. Um testemunho atual de parte daquele período foi postado no site do CCS-SP, em 2017, por João Urdiales Gongora, que, no período de 1990 a 1992, participou da coordenação editorial e comercial do JCS. O então mentor Milton D'Amélio lhe confiou a missão, quando o veículo atingiu o 13º ano de circulação. “Queríamos uma publicação de primeira linha, digna de sua tradição como o primeiro informativo destinado a corretores”, afirmou o mentor, naquela época.

Gongora coordenou o jornal e ajudou na tarefa de captar anúncios. “No início havia um déficit, mas com a ajuda de algumas seguradoras anunciantes, obtive sucesso e entreguei o jornal com um superávit de US\$ 20 mil”, diz. De fato, ao encerrar sua gestão, Milton D'Amélio reconheceu que o trabalho teve pleno êxito. Na edição nº 150, em junho de 1992, o JCS fez uma retrospectiva de sua trajetória, reconhecendo que exerceu a função permanente – e senão única, na época – de canal para a manifestação pública dos corretores. Em contrapartida, também foi prestigiado pelo mercado e pelos anunciantes.

Um levantamento realizado da 1ª à 150ª edição revelou que o JCS contou com o apoio de 84 anunciantes. No ranking de edições, a Indiana estava em primeiro lugar, com quase 150 anúncios, seguida da

Marítima, Brasil, Executivos, Generali, Paulista, Adriática, Porto Seguro, Vera Cruz e Libra.

A grande obra de Nelito Carvalho

É fato indiscutível: a história do JCS não estaria completa se não contemplasse a passagem marcante do jornalista Nelito Carvalho pela publicação durante os oito anos em que foi editor - da edição nº 1 até a nº 92. Experiente profissional, com atuação nos importantes jornais do país, ele foi apresentado à diretoria do CCS-SP, recém-eleita em 1979, por Paulo Leão de Moura Junior. Embora pouco familiarizado com o setor, aceitou o desafio de editar a publicação. Em pouco tempo, passou a dominar o assunto e a assimilar o tom certo de comunicação com os corretores de seguros. Na centésima edição do JCS, em abril de 1988, Nelito comentou sua trajetória no jornal. “O primeiro número foi muito bem recebido, tanto pelos sócios, como pelos anunciantes. Não havia outra publicação parecida, apenas a revista Previdência, do Rio de Janeiro”, disse. O jornalista lembrou o pioneirismo do jornal em São Paulo. “Antes, o Sincor-SP editava uma revista (Securitas) que não teve muito sucesso e acabou. Mas com o JCS foi diferente. O jornal deu origem a uma série de filhotes como o do Clube dos Corretores de Seguros do Rio de Janeiro e dos sindicatos da Bahia, Minas Gerais e Paraná. Alguns continuaram e outros não existem mais”.

Lembrando a defesa intransigente do corretor de seguros independente que a publicação sempre defendeu, Nelito citou duas edições que repercutiram muito bem junto à classe. Uma publicou um documento sobre o mercado segurador elaborado por técnicos estranhos ao setor, a pedido do Ministério da Fazenda,



Arquivo: CCS-SP

De 1990 a 1992, João Gongora, participou da coordenação editorial e comercial do veículo

contendo críticas à atuação da Susep e do IRB. Outra veiculou a íntegra do debate entre os corretores e seguradores, organizado pelo Clube na Federação do Comércio do Estado de São Paulo. “Dois bons momentos vividos pelos JCS”, ressaltou. Duas características marcaram o período Nelito no JCS: a irreverência e a independência. A maioria das capas do JCS era ilustrada com charges bem humoradas e críticas de Flávio Carvalho, filho caçula do jornalista. “Meu irmão tinha 15 anos e nem havia entrado para a faculdade de

arquitetura, mas já produzia as artes do jornal”, disse o outro filho, Manoel Carvalho, em entrevista ao JCS, em 2014. Ele e o irmão Sérgio trabalharam ao lado do pai. Embora o JCS seguisse o posicionamento das diretorias do Clube e do Sincor-SP, Nelito tinha total liberdade de expressão. Essa liberdade, por vezes, desagradava a alguns, mas, ele, seguia firme. Segundo Manoel, Nelito defendia o posicionamento de um jornal cada vez mais independente, produto do jornalismo baseado em fatos, fazendo questão de

delimitar claramente a linha que separava a parte editorial da comercial. “Ele produzia as notícias e estimulava o debate, buscando incansavelmente pela elevação do nível da categoria dos corretores de seguros, de modo que fosse reconhecida, inclusive, por outras entidades de classe empresariais e pelo Congresso Nacional”, disse ele aos jornalistas do Sincor-SP, em entrevista ao JCS, em 2014. Nelito faleceu no ano anterior.